



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Maio de 2006

As previsões agrícolas, em 30 de Abril, apontam para o aumento generalizado das produtividades dos cereais praganosos. Perspectam-se ainda, para as culturas de Primavera-Verão, acréscimo da superfície de arroz, manutenção das áreas de milho de sequeiro, batata e tomate e redução da superfície com girassol.

Em Março de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 808 toneladas, o que representou um ligeiro decréscimo de 0,4% face a igual mês do ano anterior, devido ao menor volume de abate registado nas espécies bovina (-6,2%), ovina (-37,4%) e caprina (-51,7%).

Em contrapartida, por efeito das notícias relativas à gripe das aves na Europa, o volume de abate de galináceos, perus e patos registou aumentos de, respectivamente, 7,1%, 2,5% e 40%. Esta tendência deveu-se, sobretudo, ao aumento do peso médio das aves que, face ao período homólogo do ano anterior, aumentou 120 gramas por ave. Da mesma forma, a produção de frangos disponível para o mercado apresenta-se constituída por aves consideravelmente mais pesadas. No que diz respeito ao índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, os animais de capoeira registaram uma quebra de 27,1%, relativamente ao mês anterior e de 37,1%, face ao período homólogo do ano anterior. De referir ainda as quebras no número de ovos para incubação e dos pintos do dia que poderão vir a ter reflexos na produção dos próximos meses.

A recolha de leite de vaca, em Março de 2006, foi de 167 mil toneladas, quantidade inferior em 1,7% à registada em Março do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos, em Março de 2006, houve um acréscimo de produção (+2,1%).

Em Março de 2006, registou-se uma variação de -1,6% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em relação ao mês de Fevereiro. A queda deveu-se à variação no índice de preços dos animais e produtos animais (-6,8%), apesar do índice de preços dos produtos vegetais ter apresentado uma variação de 1,8%.

Em Março de 2006, verificou-se uma descida de 3,9%, no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em relação ao mês anterior, enquanto que, para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento não apresentou qualquer variação.

Em Março de 2006, a quantidade de pescado descarregado no Continente foi inferior em 5,4% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor aumentado 4,3%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), em Março de 2006, apresentou uma subida em relação ao mês anterior (+8,0%), assim como em relação ao mês homólogo (+2,4%). Relativamente à produção de tabaco, a variação foi negativa em relação ao mês anterior (-1,2%) e também em relação ao mês homólogo (-1,0%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Março de 2006, apresentou um decréscimo face ao mês anterior (-0,6%) apresentando, no entanto, uma variação positiva em relação ao mês homólogo (+0,8%). O índice de preços na indústria do tabaco não registou variação.

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Março de 2006, registou uma variação positiva em relação ao mês de Fevereiro (+22,6%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou uma variação nula face ao mês anterior.

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia o conteúdo de água no solo, no final do mês de Abril, apresentava valores superiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras, a norte do rio Tejo, era de 74%, sendo de 53% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	9,0	27,2	83,7	47,0	38,4	8,4	11,3	22,3	1,4	174,0	96,6	89,2
	2006	41,2	107,2	166,5	60,7								
Desvio da normal	2005	-135,4	-117,5	-6,0	-40,7	-33,0	-38,5	-4,0	-24,0	-46,3	68,9	-32,1	-54,1
	2006	-97,2	-49,6	76,8	-10,6								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	6,8	6,2	10,4	12,9	14,8	21,9	22,1	23,5	19,2	16,5	9,7	7,8
	2006	6,2	7,1	10,6	14,0								
Desvio da normal	2005	-0,6	-2,3	0,4	1,1	0,5	3,2	1,0	2,6	0,0	0,9	-0,9	-0,3
	2006	-1,1	-1,4	0,6	2,2								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	0,4	14,9	36,3	10,7	27,7	4,8	2,9	1,3	2,1	146,6	92,5	58,2
	2006	48,3	48,1	86,8	42,1								
Desvio da normal	2005	-89,0	-73,3	-22,2	-46,4	-7,3	-16,5	-1,0	-2,0	-21,9	75,9	2,6	-35,2
	2006	-41,1	-40,2	28,3	-15,0								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	8,6	8,3	13,0	15,7	19,5	24,4	24,9	25,7	22,2	18,9	12,0	10,1
	2006	8,4	9,5	12,7	15,9								
Desvio da normal	2005	-1,5	-2,6	0,7	1,8	2,2	3,9	1,7	2,4	0,6	1,2	-1,3	-0,5
	2006	-1,7	-1,4	0,4	2,0								

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Abril de 2006

O mês de Abril caracterizou-se por precipitações bem distribuídas e aumento gradual das temperaturas médias do ar. Este quadro meteorológico foi positivo para a agricultura, favorecendo o desenvolvimento vegetativo das culturas forrageiras, prados, pastagens e cereais praganosos. Nas culturas arbóreas e arbustivas assiste-se, de um modo geral, a uma abundante floração e a um razoável vingamento dos frutos.

As sementeiras de Primavera têm decorrido com normalidade e em condições favoráveis, apresentando boa germinação e desenvolvimento vegetativo regular. As áreas semeadas não deverão, apesar da seca extrema de 2005, registar grandes alterações. Esta tendência justifica-se pela baixa rentabilidade de algumas culturas, reforçada pelo Regime de Pagamento Único.

Superfície de arroz aumenta 10%

O arroz constitui a excepção, prevendo-se um aumento da superfície semeada na ordem dos 10%, face ao ano transacto. Este acréscimo deve-se à retoma da disponibilidade de água nos perímetros de rega, em particular a Sul do Tejo. A área de milho em regime de sequeiro não deverá ultrapassar a de 2005, situando-se nos 10 mil hectares.

Plantações de batata sem alterações

As plantações da batata continuam a decorrer, perspectivando-se a manutenção da área plantada, quer em regime de sequeiro, quer em regadio.

Redução da superfície de girassol

Nas culturas industriais a superfície de tomate deverá manter-se próxima dos 13 mil hectares; em contrapartida para o girassol, prevê-se um decréscimo da área na ordem dos 15%, face ao ano transacto e de 76%, em relação à média do último quinquénio.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**	2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
CEREAIS								
Arroz	25	25	26	26	23	25	102	110
Milho de sequeiro	14	13	12	12	10	10	85	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	10	12	10	11	9	9	86	100
Batata de regadio	36	37	35	35	28	28	81	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate	11	12	12	14	13	13	101	100
Girassol	42	38	37	28	9	7	24	85

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Boas perspectivas para a campanha cerealífera

As searas continuam a beneficiar das condições meteorológicas favoráveis, observando-se grande homogeneidade e bom desenvolvimento vegetativo, encontrando-se os cereais no fim da floração e início do enchimento do grão. As actuais previsões continuam a indicar acréscimos generalizados das produtividades, face ao ano anterior. Desta forma e com excepção do centeio, que apresenta um acréscimo menos pronunciado, os restantes cereais de praga deverão aumentar mais que o dobro dos respectivos rendimentos unitários, relativamente à campanha passada a qual, devido à seca, registou produtividades muito baixas.

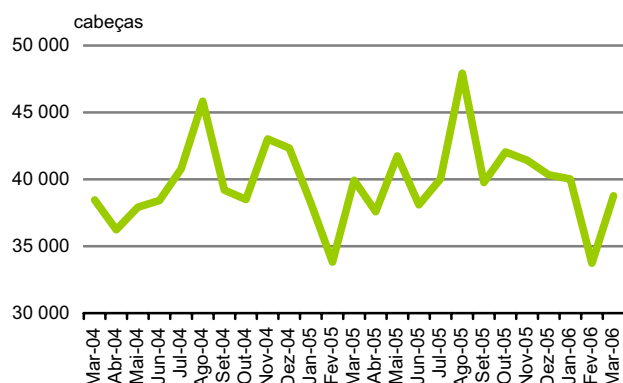
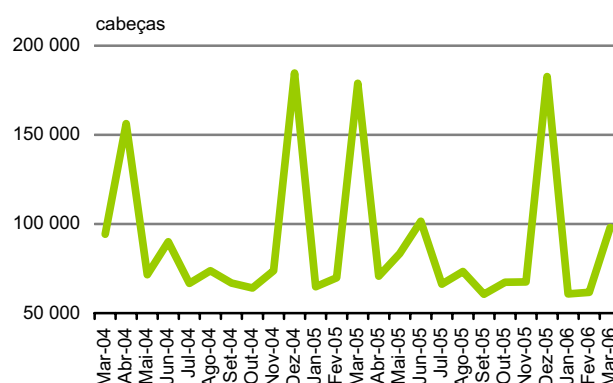
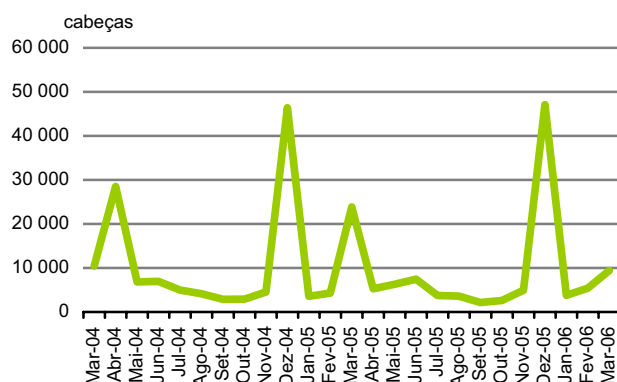
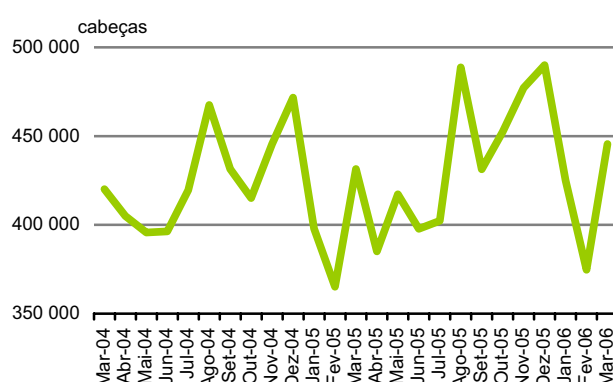
Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**	2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
CEREAIS								
Trigo duro	769	1 737	787	1 543	900	1 980	173	220
Trigo mole	1 019	2 027	1 199	1 648	500	1 825	143	365
Triticale	860	1 489	839	1 397	500	1 500	147	300
Cevada	1 070	1 787	1 133	1 651	600	1 890	151	315
Centeio	644	1 024	888	953	702	842	100	120
Aveia	631	1 076	721	1 099	400	1 200	153	300

*Dados provisórios

**Dados previsionais

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos


Gado abatido: Quebra no abate de ovinos, caprinos e bovinos.

Em Março de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 808 toneladas, o que representou um ligeiro decréscimo de 0,4%, face a igual mês do ano anterior, devido ao menor volume de abate registado nas espécies bovina (-6,2%), ovina (-37,4%) e caprina (-51,7%).

No que respeita ao número de animais abatidos, e em relação a Março de 2005, houve um aumento para os suínos (+3,3%), tendo as restantes espécies registado decréscimos no abate, que foram de 60,5%, 45,2%, 11,6% e 2,9% para caprinos, ovinos, equídeos e bovinos, respectivamente. As quebras acentuadas registadas no abate de ovinos e caprinos relativamente ao mês homólogo do ano anterior, resultaram do facto do tradicional pico de abate destas duas espécies na época da Páscoa ter ocorrido no mês de Março em 2005.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	36 752	33 813	39 985	35 819	38 752	35 710	35 782	42 196	37 388	39 459	41 396	40 091	457 143
	2006	39 170	33 921	39 808										
Bovinos														
Cabeças (nº)	2005	38 219	33 815	39 925	37 584	41 747	38 104	40 041	47 931	39 759	42 051	41 419	40 330	480 925
	2006	40 021	33 733	38 763										
Peso limpo (t)	2005	9 486	8 372	9 755	9 402	10 421	9 498	10 027	11 788	9 762	10 202	9 902	9 424	118 039
	2006	9 497	8 051	9 147										
Suínos														
Cabeças (nº)	2005	397 921	365 145	431 488	385 036	417 261	397 759	402 248	488 708	431 341	452 364	477 212	490 031	5 136 514
	2006	425 130	374 707	445 582										
Peso limpo (t)	2005	26 572	24 667	28 242	25 584	27 348	25 067	24 961	29 523	26 902	28 528	30 798	28 889	327 081
	2006	29 045	25 170	29 431										
Ovinos														
Cabeças (nº)	2005	64 816	69 863	178 886	70 763	83 378	101 570	66 284	73 331	60 608	67 362	67 512	182 661	1 087 034
	2006	60 743	61 659	98 046										
Peso limpo (t)	2005	653	731	1 824	780	922	1 081	748	834	685	688	646	1 491	11 083
	2006	584	644	1 142										
Caprinos														
Cabeças (nº)	2005	3 561	4 287	23 860	5 276	6 301	7 452	3 754	3 614	2 140	2 614	4 937	47 100	114 896
	2006	3 779	5 421	9 424										
Peso limpo (t)	2005	21	27	143	33	39	46	26	30	16	18	30	270	699
	2006	25	35	69										
Equídeos														
Cabeças (nº)	2005	115	94	129	115	127	103	121	124	137	138	116	89	1 408
	2006	116	133	114										
Peso limpo (t)	2005	20	16	21	20	22	18	20	21	23	23	20	17	241
	2006	19	21	19										

Aves e coelhos abatidos: Quebra no número de frangos e perus abatidos

Em Março de 2006 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 22 624 toneladas, o que representou um aumento de 7,1%, face ao mês homólogo de 2005. Este acréscimo correspondeu sobretudo a um maior volume de abate de galináceos (+7,1%), perus (+2,5%) e patos (+40,0%).

Relativamente ao número de aves abatidas, no mês de Março de 2006, observou-se um decréscimo para codornizes (-14,0%), perus (-4,8%) e galináceos (-1,6%), tendo a categoria "frangos" registado também uma redução (-0,6%). Contrariamente, os patos apresentaram um aumento significativo de 25,3%.

Quanto ao número de coelhos abatidos, registou-se um acréscimo de 9,9%, comparativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

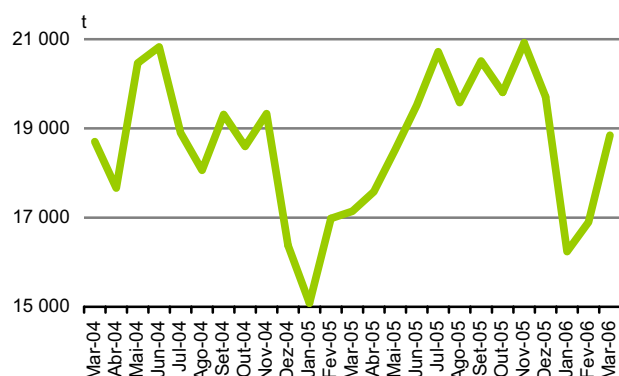
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2005	20 307	18 605	21 115	20 742	21 220	23 044	22 675	24 792	22 405	19 902	21 979	21 235	258 021
	2006	20 097	17 804	22 624										
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 914	12 075	13 673	13 428	13 948	14 762	14 557	16 299	14 054	12 907	13 727	12 500	164 844
	2006	12 612	10 834	13 452										
Peso limpo (t)	2005	16 248	14 955	16 921	16 756	17 054	18 633	18 082	19 878	17 708	16 118	17 914	16 349	206 616
	2006	16 235	14 281	18 117										
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 361	11 591	13 185	12 882	13 349	14 356	14 212	15 981	13 716	12 567	13 392	12 154	159 746
	2006	12 210	10 522	13 105										
Peso limpo (t)	2005	15 374	14 238	16 170	15 952	16 132	17 965	17 485	19 338	17 132	15 526	17 263	15 729	198 304
	2006	15 585	13 689	17 391										
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2005	278	268	330	304	328	334	341	366	343	286	297	438	3 913
	2006	253	250	314										
Peso limpo (t)	2005	2 941	2 636	2 992	2 903	3 018	3 212	3 375	3 432	3 298	2 690	2 816	3 587	36 900
	2006	2 550	2 357	3 066										
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	223	210	233	227	245	240	251	328	294	245	301	303	3 100
	2006	289	231	292										
Peso limpo (t)	2005	467	453	533	457	482	549	581	782	724	470	639	662	6 799
	2006	605	556	746										
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2005	868	695	809	810	773	832	762	868	769	741	718	676	9 321
	2006	704	591	696										
Peso limpo (t)	2005	104	83	97	97	93	100	91	104	92	89	86	81	1 117
	2006	84	71	83										
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2005	2	2	2	o	o	o	o	o	o	2	o	o	8
	2006	o	3	o										
Peso limpo (t)	2005	3	2	4	4	2	3	3	3	4	4	3	1	36
	2006	2	5	4										
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2005	445	412	483	437	480	473	466	497	472	441	454	469	5 529
	2006	510	435	531										
Peso limpo (t)	2005	544	476	568	525	571	547	543	593	579	531	521	555	6 553
	2006	621	534	608										

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

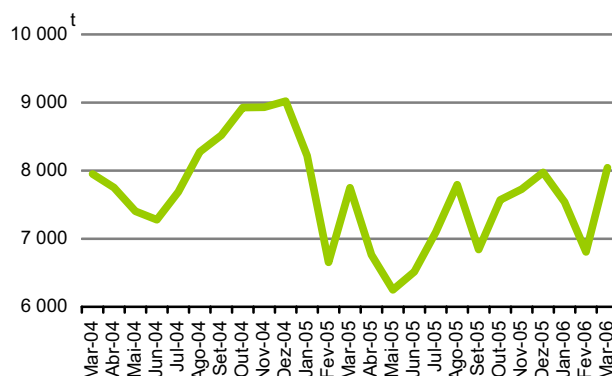
Produção de frango



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo.

A produção de frango em Março de 2006 registou um acréscimo de 9,9%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, situando-se nas 18,8 mil toneladas. De notar que pelo facto dos animais apresentarem um peso médio ao abate significativamente

Produção de ovos para consumo



superior, o aumento registado na produção em número de cabeças é de apenas 1,7%.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 3,8%, face ao mês homólogo de 2005, com uma produção de 8,0 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

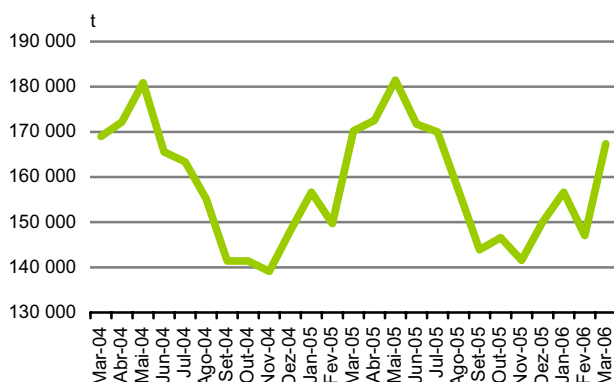
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2005	12 105	13 820	13 968	14 185	15 335	15 588	16 835	16 175	16 416	16 033	16 220	15 221	181 901
	2006	12 722	12 987	14 207										
Peso limpo (t)	2005	15 082	16 981	17 142	17 581	18 526	19 518	20 719	19 579	20 511	19 810	20 917	19 707	226 073
	2006	16 237	16 900	18 847										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2005	16 362	17 326	18 308	18 639	20 455	19 401	19 160	19 026	18 771	17 612	14 532	14 995	214 587
	2006	16 249	15 199	16 761										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2005	132 540	107 304	124 985	109 074	100 794	105 057	114 452	125 707	110 363	122 098	124 623	128 610	1 405 607
	2006	121 605	109 764	129 718										
Peso (t)	2005	8 218	6 653	7 749	6 763	6 249	6 514	7 096	7 794	6 842	7 570	7 727	7 974	87 149
	2006	7 540	6 805	8 043										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2005	23 717	23 264	25 308	25 444	27 231	27 767	24 704	26 254	25 187	22 436	19 690	22 547	293 549
	2006	24 299	22 965	22 322										
Peso (t)	2005	1 471	1 442	1 569	1 578	1 688	1 722	1 532	1 628	1 562	1 391	1 221	1 398	18 202
	2006	1 507	1 424	1 384										

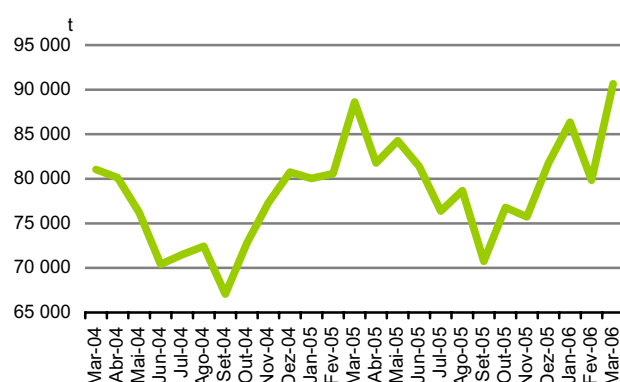
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Recolha de leite da vaca em Março de 2006 diminuiu 1,7% face ao mês homólogo de 2005.

A recolha de leite de vaca, em Março de 2006, foi de 167 mil toneladas, quantidade inferior em 1,7% à registada em Março do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Março de 2006, houve um acréscimo de produção (+2,1%). A manteiga, o leite para consumo e os leites acidificados registaram incrementos de 11,3%, 2,3% e 1,8%, respectivamente. Pelo contrário, o queijo de vaca registou uma ligeira quebra de produção (-0,8%).

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

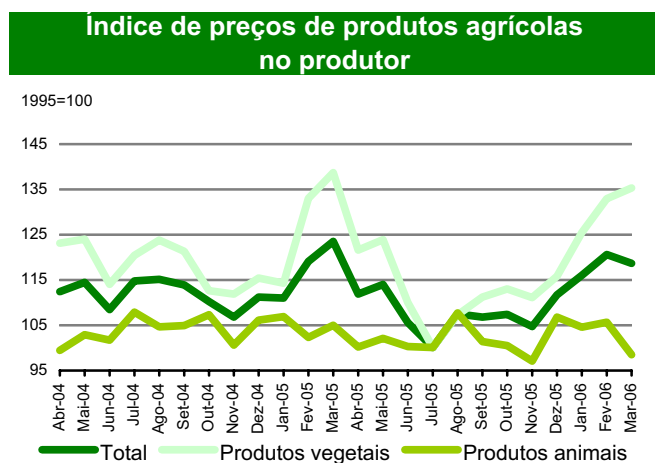
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2005	156 638	149 697	170 222	172 549	181 471	171 723	169 975	157 003	143 891	146 573	141 529	150 095	1 911 366
	2006	156 625	147 024	167 370										
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2005	80 029	80 566	88 609	81 775	84 278	81 406	76 381	78 670	70 748	76 789	75 726	81 750	956 727
	2006	86 347	79 836	90 665										
Leite em pó gordo e meio gordo	2005	906	957	947	817	852	814	781	764	534	396	435	621	8 824
	2006	1 222	531	785										
Leite em pó magro	2005	196	429	643	1 343	1 110	1 039	1 168	365	156	204	181	168	7 002
	2006	393	611	599										
Manteiga	2005	2 137	1 958	2 439	2 385	2 559	2 373	2 500	2 302	1 875	1 852	1 940	2 256	26 576
	2006	2 647	2 490	2 715										
Queijo	2005	4 472	4 014	4 995	4 697	5 391	5 013	4 707	5 232	5 039	5 034	4 834	4 642	58 070
	2006	3 902	3 878	4 953										
Leites acidificados	2005	7 213	6 048	8 343	8 657	9 235	9 510	9 928	10 426	9 171	8 590	7 398	6 229	100 748
	2006	7 429	6 535	8 494										

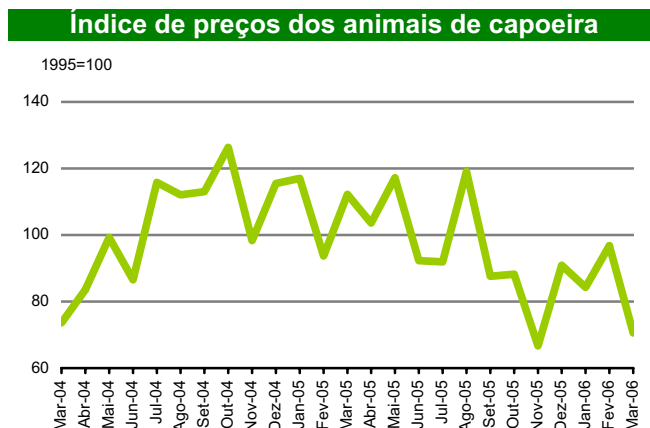
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Março de 2006 observou-se uma quebra de 1,6% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês anterior. Esta descida foi consequência das quebras registadas nos índices de preços dos animais de capoeira (-27,1%), das flores de corte (-8,8%) do leite (-6,7%), do vinho de qualidade (-3,6%) e do vinho de mesa (-3,2%), apesar dos aumentos observados nos índices de preços da batata (32,2%), do azeite (9,3%), dos ovos (8%), dos bovinos (4,3%), dos frutos frescos e de casca rija (4%), dos produtos hortícolas frescos (3%) e dos suínos (0,8%).



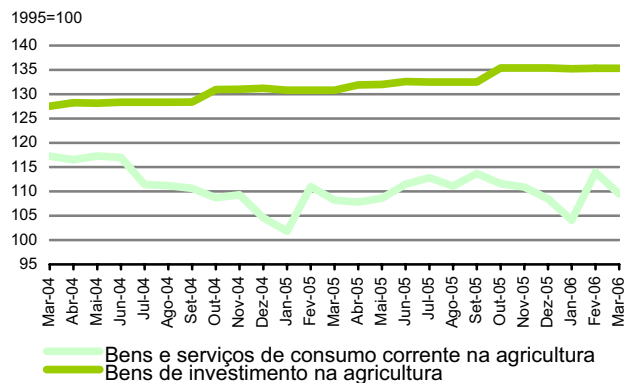
Em termos homólogos, verificou-se uma descida de 3,9% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, devida, principalmente, às quedas dos índices de preços das flores de corte (40,5%), dos animais de capoeira (37,1%) e dos produtos hortícolas frescos (21,7%), apesar dos aumentos verificados nos índices de preços da batata (62,7%), dos ovos (57,3%), do azeite (48,1%), dos frutos frescos e de casca rija (29,3%), e dos suínos (3,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2005	111,0	119,1	123,5	111,9	114,0	105,6	100,1	107,5	106,8	107,4	104,7	111,7
	2006	116,0	120,6	118,7									
Produtos vegetais	2005	114,3	133,0	138,7	121,6	123,9	110,0	100,1	107,3	111,2	113,0	111,1	115,8
	2006	125,5	132,9	135,3									
dos quais:													
Batata de consumo	2005	87,8	98,0	115,3	109,7	95,2	82,2	84,6	88,0	106,1	130,9	141,2	141,2
	2006	146,3	141,9	187,6									
Frutos frescos e de casca rija	2005	139,7	130,4	130,0	101,2	148,1	142,3	105,5	94,9	98,5	122,6	132,5	135,8
	2006	142,1	161,7	168,1									
Produtos hortícolas frescos	2005	116,9	212,9	232,7	191,8	158,6	111,0	92,6	125,6	142,0	129,0	115,2	122,9
	2006	170,3	177,0	182,3									
Vinho de mesa	2005	68,0	69,1	69,5	69,8	69,8	69,8	70,5	69,4	69,4	69,5	68,8	67,4
	2006	66,8	66,1	64,0									
Vinho de qualidade	2005	119,1	117,2	118,9	123,5	129,8	121,4	138,0	125,3	144,9	135,5	135,7	120,8
	2006	108,8	121,5	117,1									
Azeite	2005	75,9	79,3	82,5	91,9	87,8	102,6	94,4	99,7	103,5	91,0	136,9	125,8
	2006	x	111,8	122,2									
Flores de corte	2005	173,8	190,6	211,3	93,5	77,8	81,0	71,2	80,4	80,3	122,7	111,5	135,5
	2006	147,7	137,8	125,7									
Animais e produtos animais	2005	106,9	102,3	105,0	100,2	102,1	100,3	100,1	107,7	101,4	100,5	97,1	106,8
	2006	104,6	105,7	98,5									
dos quais:													
Animais para carne	2005	100,7	93,5	100,0	94,8	98,7	95,4	95,4	105,3	94,3	91,6	86,1	98,5
	2006	98,4	100,0	92,3									
Bovinos	2005	91,5	97,5	96,5	96,6	95,3	94,8	95,3	95,6	96,3	99,2	101,9	107,9
	2006	112,8	108,3	113,0									
Suínos	2005	91,6	90,2	93,9	86,6	87,6	102,3	102,1	102,0	97,8	85,7	85,7	92,8
	2006	95,5	96,1	96,9									
Animais de capoeira	2005	117,0	93,7	112,2	103,6	117,2	92,3	91,9	119,1	87,6	88,2	66,7	90,9
	2006	84,3	96,8	70,6									
Leite	2005	123,6	123,2	118,1	115,2	113,9	112,2	111,2	112,7	113,7	116,5	116,9	122,3
	2006	115,8	116,4	108,6									
Ovos	2005	71,6	75,9	76,8	64,9	59,2	81,9	86,0	107,3	120,8	119,1	118,6	118,4
	2006	116,7	111,9	120,8									

x - Dado não disponível

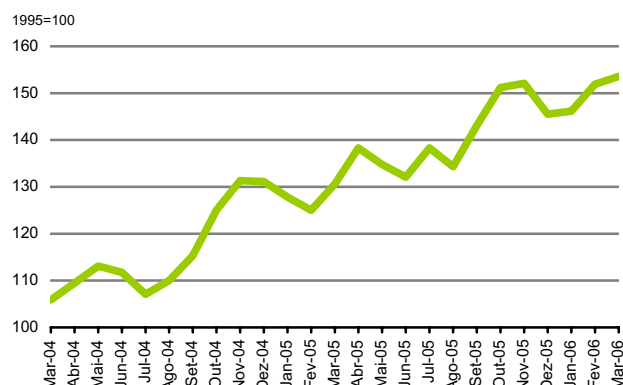
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Março de 2006 verificou-se uma descida de 3,9% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em comparação com o mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, houve uma variação positiva de 1,2%. Em Março de 2006, o índice de preços de bens de investimento na agricultura, não registou alteração, ao passo que em relação ao mês homólogo houve uma subida de 3,4%.

Índice de preços de energia e lubrificantes



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, distinguem-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Março de 2006, registaram variações de 1,1% e de 17,6%, em relação ao mês anterior e ao mês homólogo, respectivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2005	101,8	111,0	108,2	107,8	108,6	111,5	112,8	111,1	113,7	111,6	110,9	108,5
	2006	104,1	113,9	109,5									
dos quais:													
Sementes e plantas	2005	83,3	100,0	104,4	92,0	94,2	102,1	51,1	85,6	89,8	80,1	87,3	88,7
	2006	79,4	82,0	88,0									
Energia e lubrificantes	2005	127,8	125,0	130,6	138,3	134,8	132,1	138,3	134,3	143,1	151,2	152,1	145,5
	2006	146,2	151,9	153,6									
Aduos e correctivos	2005	132,9	132,9	127,6	128,8	130,1	132,2	132,1	131,9	130,2	129,9	131,2	137,8
	2006	139,1	139,5	136,1									
Alimentos para animais	2005	103,8	103,6	103,9	104,0	104,2	103,8	105,9	105,8	106,3	106,3	106,4	106,3
	2006	106,8	107,6	107,9									
Material e pequen. utensílios	2005	102,5	111,3	104,7	109,1	108,1	105,7	112,2	97,4	107,0	111,4	104,5	110,9
	2006	107,1	121,3	118,3									
Serviços veterinários	2005	87,5	84,7	90,9	92,6	92,2	90,9	95,3	92,6	88,5	88,8	82,9	80,3
	2006	94,0	92,9	90,2									
Bens de investimento (input II)	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	132,0	132,6	132,5	132,5	132,5	135,4	135,4	135,4
	2006	135,2	135,3	135,3									
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	132,0	132,6	132,5	132,5	132,5	135,4	135,4	135,4
	2006	135,2	135,3	135,3									
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2005	122,3	122,4	122,4	120,5	120,4	120,3	120,6	120,6	120,6	120,7	120,7	120,6
	2006	120,7	120,9	120,9									
Máquinas e materiais para cultura	2005	142,0	142,0	142,0	142,0	142,0	141,9	141,9	142,0	142,0	150,7	150,7	150,7
	2006	142,0	142,0	142,0									
Máquinas e materiais para colheita	2005	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2006	123,1	123,1	123,1									
Tractores	2005	124,9	124,9	124,9	127,5	127,5	128,9	128,6	128,6	128,6	128,6	128,6	128,6
	2006	133,7	133,8	133,9									

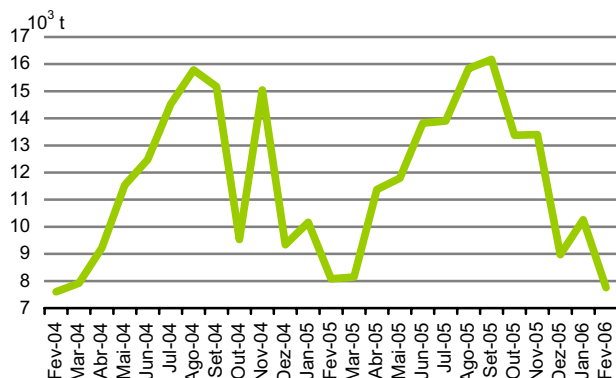
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Quebra na descarga de “sardinha” no Continente em Março de 2006.

No mês de Março de 2006, a quantidade de pescado descarregado no Continente foi inferior em 5,4% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta redução resultou essencialmente da menor quantidade de “sardinha” descarregada.

Quantidade de pescado descarregado



Às 7 151 toneladas de pescado descarregado no Continente, correspondeu uma receita de 17 471 mil Euros, valor superior em 4,3% ao registado em igual mês do ano anterior.

Relativamente a Março de 2005, a quantidade de “sardinha” diminuiu 30,3%, com 1 521 toneladas descarregadas.

Em Março de 2006 verificou-se um aumento de 10,3% no preço médio do pescado descarregado no Continente, que se situou nos 2,44 Euros/kg. O preço médio da “sardinha” (0,45 Euros/kg) diminuiu relativamente a Março de 2005 (-19,5%).

Diminuição das descargas de pescado na Região Autónoma da Madeira.

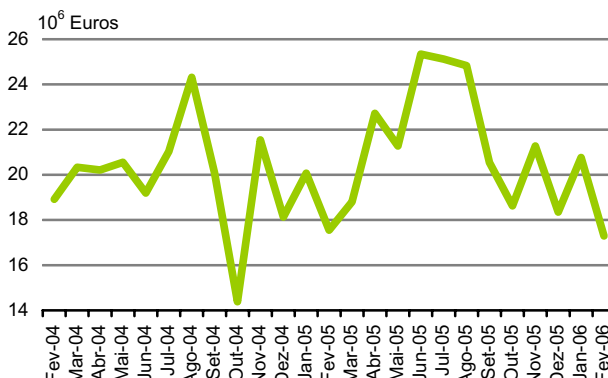
Região Autónoma dos Açores: Os dados relativos ao mês de Março da Região Autónoma dos Açores não foram disponibilizados a tempo da sua inclusão nesta publicação.

Região Autónoma da Madeira: A quantidade de pescado descarregado no mês de Março de 2006 foi de 322 toneladas, o que correspondeu a uma quebra de 15%, face ao mês homólogo do ano anterior, devido a uma menor descarga de “peixe-espada” (-25,6%).

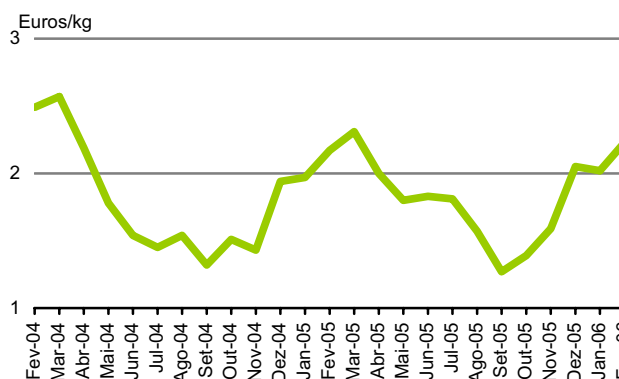
Às 322 toneladas de pescado descarregado na Madeira, correspondeu uma receita de 737 mil Euros, valor superior em 0,4% ao registado em igual mês do ano anterior.

Em Março de 2006 verificou-se um aumento de 18,2% no preço médio do pescado descarregado na Região Autónoma da Madeira, que se situou nos 2,29 Euros/kg. O preço médio do “peixe-espada” (2,77 Euros/kg) aumentou relativamente a Março de 2005 (+33,6%).

Valor do pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



Pescaria descarregada													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Portugal													
Peso (t)	2005	10 166	8 081	8 147	11 375	11 794	13 824	13 902	15 835	16 172	13 373	13 401	8 973
	2006	10 257	7 753	x									
Valor (10 ³ €)	2005	20 074	17 548	18 804	22 719	21 278	25 344	25 124	24 834	20 547	18 626	21 277	18 352
	2006	20 767	17 293	x									
Peixes diádomos													
Peso (t)	2005	7	11	15	14	5	3	2	1	1	1	1	1
	2006	4	8	x									
Valor (10 ³ €)	2005	97	168	199	114	26	13	13	8	6	7	6	4
	2006	81	163	x									
Peixes marinhos													
Peso (t)	2005	8 579	6 561	6 584	9 135	10 007	11 757	11 719	14 076	15 170	12 072	11 307	7 540
	2006	8 617	6 354	x									
Valor (10 ³ €)	2005	14 850	12 499	12 462	14 583	14 696	18 794	18 727	18 584	16 645	13 863	14 789	12 754
	2006	15 906	12 462	x									
dos quais:													
Carapau e chicharro													
Peso (t)	2005	893	886	1 132	1 221	1 614	1 496	1 386	1 485	1 573	1 502	1 603	1 156
	2006	1 260	1 152	x									
Valor (10 ³ €)	2005	1 735	1 734	1 920	1 734	2 049	2 581	2 459	2 146	1 645	1 884	1 706	1 446
	2006	1 731	1 467	x									
Pescadas													
Peso (t)	2005	104	108	141	146	174	193	205	232	233	171	158	114
	2006	133	125	x									
Valor (10 ³ €)	2005	551	539	603	609	642	663	740	846	802	605	552	461
	2006	617	528	x									
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 929	1 904	2 184	2 919	3 153	4 762	4 673	5 924	6 602	5 862	5 375	3 271
	2006	3 799	2 366	x									
Valor (10 ³ €)	2005	1 922	890	1 220	1 222	1 766	5 464	5 261	4 676	3 527	2 949	2 523	1 694
	2006	2 051	1 110	x									
Tunídeos													
Peso (t)	2005	105	92	40	61	484	957	1 326	1 424	921	493	135	117
	2006	141	162	x									
Valor (10 ³ €)	2005	583	474	267	403	1 247	1 561	1 280	1 138	1 063	731	474	677
	2006	790	662	x									
Peixe espada													
Peso (t)	2005	588	498	426	594	672	579	424	486	564	551	461	463
	2006	468	390	x									
Valor (10 ³ €)	2005	1 289	1 068	1 026	1 318	1 340	1 154	1 074	1 113	1 222	1 191	1 047	953
	2006	1 168	949	x									
Crustáceos													
Peso (t)	2005	51	34	83	115	104	87	74	64	48	44	70	52
	2006	31	56	x									
Valor (10 ³ €)	2005	132	99	1 237	1 590	1 298	1 125	1 077	994	630	535	760	839
	2006	129	666	x									
Moluscos													
Peso (t)	2005	1 529	1 475	1 465	2 111	1 678	1 977	2 107	1 694	953	1 256	2 023	1 380
	2006	1 605	1 335	x									
Valor (10 ³ €)	2005	4 995	4 782	4 906	6 432	5 258	5 412	5 307	5 248	3 266	4 221	5 722	4 755
	2006	4 651	4 002	x									
Continente													
Peso (t)	2005	9 478	7 264	7 560	10 291	10 300	11 768	11 543	13 359	14 360	12 427	12 503	8 225
	2006	9 462	7 017	7 151									
Valor (10 ³ €)	2005	17 968	14 936	16 745	19 125	17 134	20 668	20 739	20 303	16 681	16 255	18 252	15 123
	2006	17 999	14 841	17 471									
dos quais:													
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 922	1 886	2 183	2 910	3 143	4 756	4 671	5 923	6 602	5 860	5 363	3 265
	2006	3 790	2 358	1 521									
Valor (10 ³ €)	2005	1 909	868	1 217	1 209	1 755	5 460	5 260	4 675	3 527	2 947	2 514	1 689
	2006	2 044	1 105	683									
Açores													
Peso (t)	2005	279	429	208	557	624	1 041	1 512	1 768	1 330	494	591	421
	2006	474	431	x									
Valor (10 ³ €)	2005	1 356	1 928	1 325	2 604	2 458	2 905	3 145	3 552	3 020	1 547	2 344	2 561
	2006	2 125	1 809	x									
dos quais:													
Tunídeos													
Peso (t)	2005	8	9	27	28	132	396	781	1 035	678	132	36	8
	2006	13	41	x									
Valor (10 ³ €)	2005	59	55	191	191	303	455	584	705	535	121	106	54
	2006	97	78	x									
Madeira													
Peso (t)	2005	409	388	379	527	870	1 015	847	708	482	452	307	327
	2006	321	305	322									
Valor (10 ³ €)	2005	750	684	734	990	1 686	1 771	1 240	979	846	824	681	668
	2006	643	643	737									
dos quais:													
Peixe espada													
Peso (t)	2005	282	272	246	363	396	343	203	211	213	240	168	257
	2006	247	203	183									
Valor (10 ³ €)	2005	576	520	509	707	704	555	408	453	501	557	451	545
	2006	535	464	506									
Tunídeos													
Peso (t)	2005	2	15	7	7	331	549	533	366	168	130	42	9
	2006	0	6	14									
Valor (10 ³ €)	2005	12	12	33	39	820	1 045	638	328	160	110	60	11
	2006	2	30	27									

VI - AGRO-INDÚSTRIA

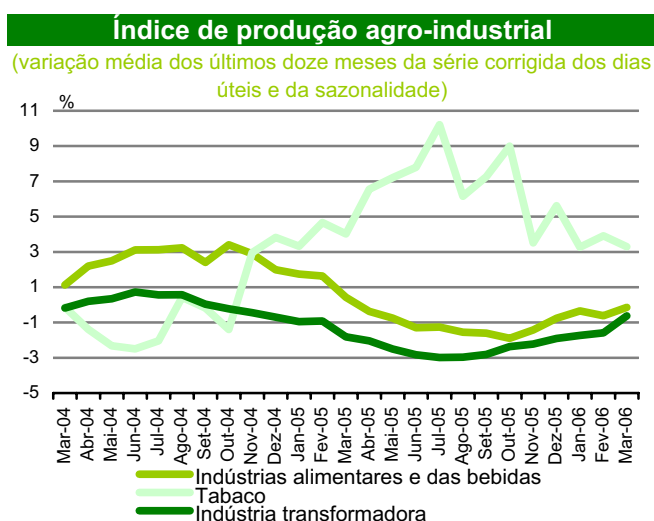
VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Março de 2006, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma subida de 8,0%, em relação a Fevereiro. Para esta variação contribuíram principalmente os grupos 156 – transformação de cereais e leguminosas (+35,8%), 159 – indústria das bebidas (+16,7%) e 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+15,9%).

Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi também positiva (+2,4%), destacando-se o grupo 159 – indústria das bebidas (+16,7%).

A produção de tabaco, em Março de 2006, registou um decréscimo em relação ao mês anterior (-1,2%), apresentando também uma variação negativa em relação a igual período homólogo (-1,0%).

Em Março de 2006, o índice de produção da indústria transformadora observou uma variação positiva relativamente ao mês anterior (+5,8%) e uma variação igualmente positiva em relação ao mês homólogo (+5,3%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou uma descida na indústria transformadora (-0,6%), verificando-se igualmente uma variação negativa nas indústrias alimentares e das bebidas (-0,1%).



Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2005	98,3	97,7	97,9	100,6	99,8	104,3	99,9	100,5	102,0	99,7	102,8	102,5
		2006	100,5	98,8	102,8									
152 – Peixe	3,83	2005	90,9	92,1	90,9	81,2	88,9	89,2	89,3	95,7	96,4	85,3	104,8	100,1
		2006	83,3	79,7	89,8									
153 – Hortícolas	5,55	2005	103,5	98,6	103,7	100,2	93,0	106,1	112,7	124,1	106,3	87,6	99,5	103,4
		2006	89,8	95,0	99,7									
154 – Óleos e margarinas	2,92	2005	108,9	107,9	114,5	105,8	104,4	126,8	75,2	84,8	80,2	75,3	80,6	85,2
		2006	89,2	84,8	98,3									
155 – Lacticínios	10,05	2005	106,4	103,4	107,4	103,1	106,4	109,2	105,1	112,0	111,3	104,1	104,1	104,8
		2006	106,8	106,9	108,1									
156 – Cereais	3,26	2005	111,7	100,3	113,6	115,2	104,4	103,6	110,1	94,8	116,7	109,1	116,6	108,0
		2006	105,1	85,5	116,0									
157 – Rações	5,62	2005	102,1	103,1	102,6	100,9	96,9	99,1	99,9	101,1	101,4	99,9	101,3	99,0
		2006	92,5	90,1	94,0									
158 – Outros ¹	30,24	2005	114,5	114,6	115,6	113,9	112,3	113,7	121,6	113,5	104,3	110,2	111,3	115,9
		2006	121,2	110,1	112,8									
159 – Bebidas	26,56	2005	95,6	101,4	101,3	102,5	101,3	109,7	103,4	109,5	102,6	86,9	120,9	124,1
		2006	106,1	99,3	115,9									
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	104,2	104,9	106,4	105,3	104,0	108,9	107,8	108,5	103,6	98,3	109,9	112,0
		2006	107,0	100,9	108,9									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-4,5	-5,7	8,0									
Homóloga			2,6	-3,8	2,4									
Média dos últimos 12 meses			-0,3	-0,6	-0,1									
16 – Tabaco	100	2005	133,1	111,2	123,0	136,5	125,0	144,8	134,8	71,9	133,0	124,1	130,5	153,5
		2006	101,2	123,2	121,8									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-34,1	21,7	-1,2									
Homóloga			-24,0	10,8	-1,0									
Média dos últimos 12 meses			3,3	3,9	3,3									

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificados

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2005	98,7	89,1	97,3	101,5	99,5	99,1	103,6	105,7	100,5	103,9	105,0	103,3
		2006	100,7	90,0	102,1									
152 – Peixe	3,83	2005	74,9	82,8	91,3	83,3	80,0	77,7	85,9	88,2	108,2	97,5	125,5	112,1
		2006	68,3	71,7	94,4									
153 – Hortícolas	5,55	2005	68,9	65,1	74,7	63,0	63,3	71,4	94,0	349,5	273,2	58,7	57,7	58,8
		2006	59,8	61,9	72,2									
154 – Óleos e margarinas	2,92	2005	117,2	101,1	117,2	99,3	106,0	120,9	78,2	74,3	74,5	84,0	88,2	87,5
		2006	97,1	78,2	101,7									
155 - Lacticínios	10,05	2005	106,6	96,0	111,3	109,0	114,1	112,0	109,4	115,6	106,2	101,6	97,5	98,4
		2006	106,9	99,3	115,5									
156 - Cereais	3,26	2005	111,7	100,3	113,6	115,2	104,4	103,6	110,1	94,8	116,7	109,1	116,6	108,0
		2006	105,1	85,5	116,0									
157 - Rações	5,62	2005	103,5	93,9	103,3	98,0	97,8	96,4	103,5	100,9	100,2	106,4	104,9	98,4
		2006	93,7	82,2	94,6									
158 - Outros ¹	30,24	2005	108,3	103,5	117,2	111,7	109,2	108,7	139,3	118,6	116,7	108,5	112,5	105,6
		2006	114,3	99,2	121,0									
159 – Bebidas	26,56	2005	76,5	70,1	82,9	90,9	99,4	117,6	118,3	106,2	101,0	106,0	169,2	112,9
		2006	84,6	68,6	94,8									
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	95,2	88,5	100,9	99,9	101,4	106,5	117,1	122,0	115,7	102,6	121,6	103,3
		2006	97,3	84,8	105,3									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-5,9	-12,8	24,1									
Homóloga			2,2	-4,1	4,4									
Média dos últimos 12 meses			0,0	-0,2	0,4									
16 – Tabaco	100	2005	157,1	99,7	128,3	135,5	138,0	151,4	131,8	59,3	135,0	123,1	135,7	128,8
		2006	127,0	110,1	126,5									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,4	-13,4	14,9									
Homóloga			-19,1	10,4	-1,4									
Média dos últimos 12 meses			2,6	3,9	3,4									

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2005	96,2	88,4	100,0	100,0	99,8	100,5	100,7	108,7	100,7	101,2	107,7	102,0
		2006	100,9	89,3	103,4									
152 – Peixe	3,83	2005	76,0	83,1	92,2	83,3	79,0	79,0	83,1	90,2	107,3	99,0	125,0	113,6
		2006	67,5	71,9	93,9									
153 – Hortícolas	5,55	2005	68,9	65,1	74,7	63,0	63,3	71,4	94,0	349,5	273,2	58,7	57,7	58,8
		2006	59,8	61,9	72,2									
154 – Óleos e margarinas	2,92	2005	114,9	101,5	116,4	102,1	106,9	118,7	76,8	78,8	76,9	81,5	89,6	88,0
		2006	98,0	78,5	103,7									
155 - Lacticínios	10,05	2005	106,6	96,0	111,3	109,0	114,1	112,0	109,4	115,6	106,2	101,6	97,5	98,4
		2006	106,9	99,3	115,5									
156 - Cereais	3,26	2005	111,7	100,3	113,6	115,2	104,4	103,6	110,1	94,8	116,7	109,1	116,6	108,0
		2006	105,1	85,5	116,0									
157 - Rações	5,62	2005	99,4	93,3	106,5	96,3	97,8	98,7	98,7	105,1	103,0	102,1	107,0	97,8
		2006	93,7	81,6	98,3									
158 - Outros ¹	30,24	2005	106,1	103,7	119,9	110,8	108,9	110,4	136,7	119,1	119,3	106,2	113,0	106,6
		2006	114,0	99,4	123,2									
159 – Bebidas	26,56	2005	76,5	70,1	82,9	90,9	99,4	117,6	118,3	106,2	101,0	106,0	169,2	112,9
		2006	84,6	68,6	94,8									
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	93,9	88,5	102,2	99,4	101,3	107,3	115,6	123,0	116,7	101,3	122,2	103,5
		2006	97,2	84,8	106,4									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-6,1	-12,8	25,4									
Homóloga			3,5	-4,2	4,1									
Média dos últimos 12 meses			0,0	-0,3	0,4									
16 – Tabaco	100	2005	155,8	100,9	130,2	135,3	138,4	153,0	130,4	61,0	136,5	121,7	137,2	129,0
		2006	127,3	111,3	128,4									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,4	-12,6	15,4									
Homóloga			-18,3	10,3	-1,4									
Média dos últimos 12 meses			2,8	3,6	3,2									

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Março de 2006, um decréscimo (-0,6%) em relação ao mês anterior. Esta variação resultou, essencialmente, do comportamento do grupo 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (-4,0%).

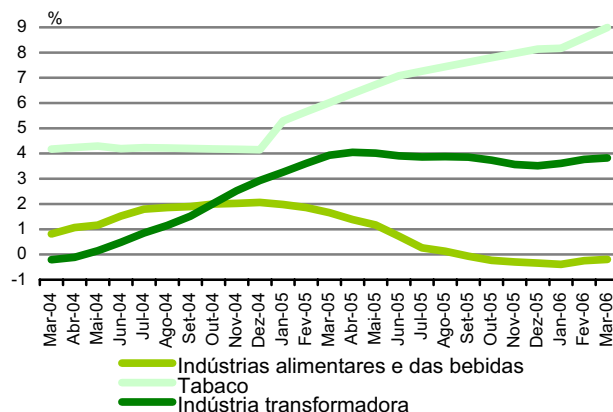
Em Março de 2006, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares registou uma variação positiva (+0,8%, para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+15,0%) e 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+9,6%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, apresentando, no entanto, uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+13,3%).

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +3,8%, sendo de -0,2% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2005	107,8	106,4	110,4	104,5	108,8	110,2	109,0	114,8	104,1	101,4	96,4	104,4
		2006	104,2	107,8	103,5									
152 – Peixe	5,71	2005	100,5	98,5	99,0	98,6	100,2	100,2	101,6	101,3	102,9	105,3	106,5	109,5
		2006	109,1	108,6	108,5									
153 – Hortícolas	3,61	2005	112,9	113,7	112,5	112,2	110,3	112,6	113,2	113,6	113,4	109,1	110,1	110,0
		2006	111,4	114,6	116,1									
154 - Óleos e margarinas	...	2005	97,1	97,1	95,9	98,0	97,2	96,9	97,7	97,6	100,6	103,9	105,5	105,4
		2006	108,1	111,2	110,3									
155 – Lacticínios	15,17	2005	108,2	107,5	107,0	107,1	107,1	107,1	107,1	107,7	107,0	106,9	105,9	106,4
		2006	106,6	106,0	106,8									
156 – Cereais	5,10	2005	100,1	99,8	99,3	97,5	98,4	97,7	96,1	95,5	95,4	95,6	94,9	93,7
		2006	94,4	94,8	94,0									
157 – Rações	12,18	2005	104,7	103,8	99,7	103,7	103,4	103,7	104,1	105,0	105,0	104,9	104,8	104,9
		2006	105,2	106,0	105,9									
158 - Outros ¹	18,34	2005	111,0	110,5	111,1	111,6	111,3	110,9	110,7	111,7	112,1	111,9	111,9	111,9
		2006	112,8	112,9	113,1									
159 – Bebidas	...	2005	112,7	113,3	114,3	114,1	114,2	114,2	114,0	114,0	113,9	114,2	113,4	113,7
		2006	114,5	114,6	114,1									
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2005	108,0	107,4	107,7	107,3	108,0	108,2	108,0	109,3	107,7	107,3	106,3	107,9
		2006	108,4	109,3	108,6									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,5	0,8	-0,6									
Homóloga			0,4	1,8	0,8									
Média dos últimos 12 meses			-0,4	-0,2	-0,2									
16 – Tabaco	100	2005	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1
		2006	147,9	147,9	147,9									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			15,5	0,0	0,0									
Homóloga			13,3	13,3	13,3									
Média dos últimos 12 meses			8,2	8,6	9,0									

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

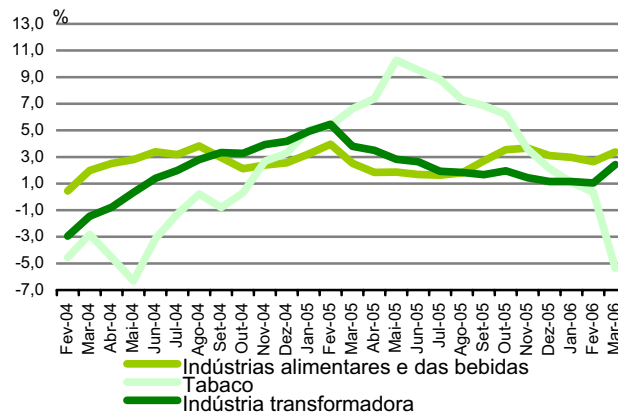
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas observou, em Março de 2006, um acréscimo de 22,6% em relação ao mês anterior. Esta variação positiva em relação ao mês anterior atingiu todas as actividades, destacando-se, principalmente, os grupos 159 – indústria das bebidas (+56,6%), 158 – fabricação de outros produtos alimentares (+24,4%) e 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+22,4%).

Em Março de 2006, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi positiva (+7,7%), destacando-se os grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+29,7%), 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+19,3%) e 159 – indústria das bebidas (+17,6%).

Na indústria do tabaco, em Março de 2006, o índice de volume de negócios observou uma variação positiva em relação ao mês anterior (+23,1%), sendo, no entanto, negativa em relação ao mês homólogo (-27,2%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Em Março de 2006, o índice de volume de negócios da indústria transformadora observou um acréscimo em relação ao mês anterior (+21,2%), registando-se, igualmente, uma subida em relação ao mês homólogo (+10,5%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi positiva, quer para o total da indústria transformadora (+2,4%), quer nas indústrias alimentares e das bebidas (+3,4%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,73	2005	96,1	88,2	103,0	94,2	97,7	98,6	101,4	113,4	103,8	97,7	96,8	102,9
		2006	97,6	92,0	100,4									
152 – Peixe	5,01	2005	84,3	91,2	101,5	100,0	95,6	109,2	126,0	145,6	131,1	125,1	156,3	144,3
		2006	100,8	92,4	113,1									
153 – Hortícolas	5,12	2005	156,4	152,7	151,3	151,0	145,7	162,1	136,1	134,2	155,5	142,2	158,1	145,8
		2006	149,2	172,3	180,6									
154 – Óleos e margarinas	8,50	2005	131,5	110,1	120,8	110,4	114,5	109,5	113,2	111,3	120,4	132,4	144,0	137,2
		2006	159,0	144,3	156,7									
155 – Lacticínios	10,46	2005	95,2	91,1	106,5	104,2	109,1	111,3	104,9	110,1	103,1	96,7	93,6	86,9
		2006	87,8	86,6	102,7									
156 – Cereais	6,13	2005	109,3	104,8	119,8	100,7	106,9	104,5	100,0	101,4	104,0	102,3	109,5	105,2
		2006	93,2	92,5	107,4									
157 – Rações	11,83	2005	100,8	99,6	116,7	104,0	106,4	108,5	107,2	114,0	114,2	111,8	116,9	108,5
		2006	104,7	103,2	119,4									
158 - Outros ¹	17,69	2005	101,7	111,5	124,2	101,3	105,7	105,0	107,5	107,4	112,8	115,3	118,8	115,1
		2006	105,7	107,8	134,1									
159 – Bebidas	19,82	2005	77,8	74,5	98,5	98,5	108,8	128,1	138,6	106,4	123,2	97,2	100,4	106,3
		2006	79,2	74,0	115,9									
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	98,2	96,4	111,9	102,9	107,4	113,1	115,2	112,5	115,6	108,1	113,0	111,0
		2006	100,6	98,3	120,5									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-9,4	-2,3	22,6									
Homóloga			2,4	2,0	7,7									
Média dos últimos 12 meses			3,0	2,6	3,4									
16 – Tabaco	100	2005	116,4	106,8	165,9	128,0	130,0	118,7	127,1	131,4	122,7	102,3	112,2	113,7
		2006	113,5	98,1	120,8									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,1	-13,6	23,1									
Homóloga			-2,5	-8,1	-27,2									
Média dos últimos 12 meses			1,1	0,3	-5,4									

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou, em Março de 2006, uma variação nula, face ao mês anterior.

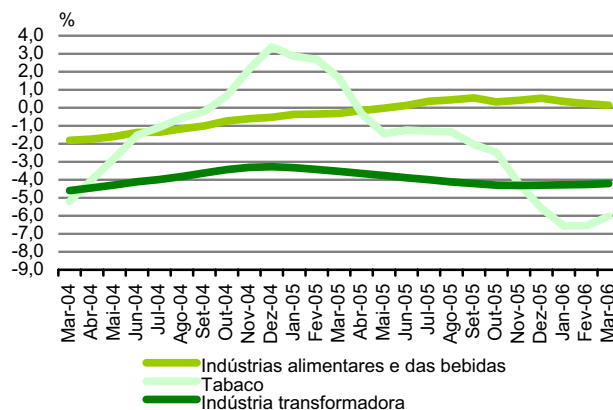
Em relação ao mês homólogo, o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou uma variação negativa (-1,3%), devido principalmente ao comportamento dos grupos 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (-5,9%) e 159 – indústria das bebidas (-5,0%).

Na indústria do tabaco, em Março de 2006, o índice de emprego registou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-0,5%), apresentando, igualmente, uma variação negativa em relação ao mês homólogo (-5,8%).

No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego apresentou uma variação negativa, quer em relação ao mês anterior (-0,1%), quer em termos homólogos (-3,9%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-4,2%), tendência contrariada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que apresentaram um comportamento positivo (+0,1%).

Índice de emprego na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de emprego na agro-indústria

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,58	2005	98,8	98,5	99,6	99,6	100,6	100,7	100,5	99,7	100,7	100,9	100,2	99,1
		2006	99,8	101,5	100,8									
152 – Peixe	5,20	2005	97,8	101,6	100,7	101,6	102,1	102,0	101,4	100,2	102,2	103,8	103,7	101,1
		2006	98,9	100,5	99,0									
153 – Hortícolas	4,30	2005	78,1	77,3	76,8	77,4	79,3	80,0	94,6	114,2	106,9	82,6	80,2	76,2
		2006	76,9	76,5	78,4									
154 – Óleos e margarinas	2,89	2005	78,5	78,3	77,4	77,2	74,9	78,3	77,7	77,2	77,9	78,4	82,8	84,0
		2006	82,6	82,5	84,7									
155 – Lacticínios	7,34	2005	79,3	80,6	80,2	81,6	81,6	84,1	84,7	84,7	79,7	78,3	78,2	77,4
		2006	78,1	78,9	80,0									
156 – Cereais	2,54	2005	96,9	97,4	97,4	97,6	97,6	97,3	97,1	95,6	97,0	96,1	95,8	97,8
		2006	96,2	96,3	95,9									
157 – Rações	4,00	2005	96,6	96,9	96,2	97,0	97,2	95,6	95,1	95,4	95,4	95,4	95,2	94,7
		2006	92,8	91,5	90,5									
158 – Outros ¹	44,87	2005	100,3	100,1	100,3	101,4	101,3	101,7	102,0	102,1	100,5	99,5	100,0	100,0
		2006	99,0	98,3	98,5									
159 – Bebidas	13,28	2005	86,1	85,8	85,4	85,4	86,3	86,8	85,6	85,7	87,5	86,5	83,6	82,9
		2006	81,8	81,8	81,1									
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	94,7	94,8	94,8	95,6	95,8	96,3	96,8	97,5	96,7	95,1	94,8	94,3
		2006	93,5	93,6	93,6									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,8	0,1	0,0									
Homóloga			-1,3	-1,3	-1,3									
Média dos últimos 12 meses			0,4	0,2	0,1									
16 – Tabaco	100	2005	102,4	90,0	91,7	91,3	99,5	95,0	80,9	79,8	83,7	95,7	95,7	94,8
		2006	91,4	86,8	86,4									
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-3,5	-5,0	-0,5									
Homóloga			-10,7	-3,5	-5,8									
Média dos últimos 12 meses			-6,6	-6,6	-6,0									

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2004



Estatísticas da Pesca 2004



Contas Económicas da Agricultura 2005



Inquérito à Floricultura 2002



Catálogo recomendada

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DELEGAÇÃO REGIONAL DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: dee@ine.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F